O ESTADO DE S. PAULO

ABNER MOURÃO
DIRECTOR DESIGNADO PELO CONSELHO NACIONAL DE IMPRENSA

ANNO LXVI | ASSIGNATURAS: Anno, 85$ — Semestre, 50$ — Estrangeiro, 250$. Numero do dia, 400 rs. - Aos Domingos, 500 rs. - Atrasado, 600 rs. PUBLICIDADE: De accôrdo com a tabella de preços em vigor | S. PAULO — QUARTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1940 | REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA BOA VISTA N.º 180 e 186. TELEPHONES: Redacção, 2-3151 — Administração, 2-3152. OFFICINAS GRAPHICAS: Rua Barão Duprat, 233 — Tel. 2-7178 | NUM. 21.837

CHEGOU HONTEM A BERLIM O COMMISSARIO DO EXTERIOR DA RUSSIA

O sr. Molotov, pouco depois de sua chegada á capital do "Reich", conferenciou com o chanceller Hitler e com o ministro do Exterior da Allemanha, sr. Von Ribbentrop — Seriam discutidas nas conversações germano-russas as questões ligadas ao Oriente Proximo e á ajuda alleman á Italia, no conflicto italo-grego

ADHESÃO DA U. R. S. S. A' TRIPLICE ALLIANÇA

BERLIM, 12 (U. P.) — O sr. Molotov, commissario do Exterior da União Sovietica, chegou hoje ás 11 horas á estação de Anhalter, para dar inicio ás suas transcendentaes conferencias com os dirigentes do "Reich".

Nas espheras allemans bem informadas diz-se que o sr. Molotov conferenciará, provavelmente, com o chanceller Hitler e que sua permanencia em Berlim se prolongará por 48 horas.

O commissario sovietico foi recebido na estação pelos dirigentes da Allemanha nazista, entre os quaes estavam o sr. von Ribbentrop, general von Keitel, chefe do Estado Maior do exercito, Heinrich Himmler, chefe da "Gestapo", Robert Ley, ministro do Trabalho e outros altos funccionarios germanicos.

Antes de tomar o automovel que o esperava, Molotov passou em revista a guarda de honra, saudando-a e descobrindo-se. Nas ruas adjacentes á estação foram estabelecidos cordões policiaes, sendo poucos os espectadores.

A recepção proporcionada ao commissario russo não se revestiu da sumptuosidade commum ás recepções nazistas. Haviam sido hasteadas somente duas bandeiras: nazi e russa, á entrada da estação e no salão de recepção.

Molotov, ao sahir do saguão da estação, conversara animadamente com o sr. von Ribbentrop, por meio de um interprete.

Quando Molotov passou em revista a guarda de honra, uma banda executou uma marcha militar, porém não tocou a "Internacional", nem o "Deutschland uber Alles".

BERLIM, 12 (A.) — Por occasião da chegada de Molotov a esta capital, o ministro das Relações Exteriores allemão e o commissario do Exterior russo apresentaram, um ao outro, seus mais intimos collaboradores.

Em seguida, o sr. Ribbentrop apresentou a Molotov os representantes diplomaticos estrangeiros ali presentes: embaixadores da China, Turquia, Japão e encarregado dos Negocios da Italia.

INICIADA, A'S 12 HORAS, A CONFERENCIA COM O SR. VON RIBBENTROP

BERLIM, 12 (A. N.) — Depois de ter descansado alguns momentos em seu apartamento, o sr. Molotov dirigiu-se, ás 12 horas, ao gabinete do ministro de Negocios Estrangeiros, barão von Ribbentrop, para iniciar suas conferencias.

BERLIM, 12 (A. N.) — Foi publicado o seguinte communicado official a proposito da visita do sr. Molotov ao sr. Ribbentrop:

"O ministro das Relações Exteriores do "Reich", von Ribbentrop, recebeu, hoje, ás 12 horas, para uma conferencia, o presidente do Conselho dos Commissarios do Povo da Russia, Molotov, actualmente em Berlim, como hospede do governo allemão".

ENTREVISTA COM O CHANCELLER HITLER

BERLIM, 12 (U. P.) — O chanceller Hitler recebeu hoje o sr. Molotov, commissario das Relações Exteriores da Russia.

A entrevista realisou-se no edificio da Chancellaria, na presença do ministro do Exterior do "Reich", sr. von Ribbentrop, "para uma longa conversação", — segundo annuncia a "DNB".

BERLIM, 12 (U. P.) — Informa a "DNB" que a conferencia entre o chanceller Hitler e o commissario das Relações Exteriores da Russia, sr. Molotov, terminou ás 18 horas e 15 minutos.

O ministro do Exterior do "Reich", barão von Ribbentrop offerecerá esta noite um banquete ao sr. Molotov, do qual participarão sómente convidados allemães e russos, sendo o primeiro acto official dessa classe que se celebra desde que estallou a guerra europea.

OS PROVAVEIS ASSUMPTOS DAS CONVERSAÇÕES

BERLIM, 12 (A. N.) — A imprensa desta capital commenta o facto do sr. von Papen, embaixador do "Reich" em Ankara, estar nesta capital no momento da visita do sr. Molotov.

Segundo circulos diplomaticos essa "coincidencia" poderia ser um indicio de que venham a ser abordados nas actuaes conversações assumptos ligados ao Oriente Proximo e á situação da Turquia em face da guerra.

BERLIM, 12 (U. P.) — O chanceller Hitler e o commissario das Relações Exteriores russo, sr. Molotov, conferenciaram hoje durante 2 horas e 1|2, acreditando-se que o primeiro tenha mencionado, no correr da entrevista, o que a Allemanha espera obter da Russia na guerra contra a Gran-Bretanha, bem como os planos de reorganisação mundial, a serem applicados após a victoria do "eixo".

Muito embora não tenha sido fornecida nenhuma indicação official sobre os problemas discutidos na conferencia, sabe-se que o estadista sovietico, ao terminar a reunião, mostrava-se visivelmente impressionado. Esteve presente á conferencia o ministro das Relações Exteriores do "Reich", barão von Ribbentrop.

Diz-se que na conferencia foram discutidos numerosos assumptos, entre os quaes as relações actuaes e futuras entre a Allemanha e a Russia, as relações com a Italia e a situação no Baltico, nos Balkans, no Extremo Oriente e no Oriente Proximo, regiões essas nas quaes a Russia possue espheras particulares de influencia, assim como o problema do hemispherio occidental, sendo seriamente considerada a posição adoptada pelos Estados Unidos no actual conflicto.

Sabe-se que os planos allemães incluem a Russia nas actividades projectadas pelo "eixo" para depois de terminada a guerra, mas nada se soube que permitta affirmar si Molotov se mostrou inclinado a consideral-as favoravelmente.

Ao que parece, a finalidade primordial das conversações hoje realisadas, e das que terão logar amanhan, foi delinear, de forma clara e precisa, as espheras de influencia da Allemanha, da Italia, da Russia, do Japão e da Hespanha.

Declarou-se igualmente, que as conversações hoje realisadas tiveram caracter mais de natureza politica que economica.

Molotov chegou ás 11 horas á estação de Anhalter, sendo recebido por von Ribbentrop e outros funccionarios allemães, com um ceremonial que se destacou pela simplicidade. Nem na estação, nem na praça e nas ruas adjacentes, eram vistos signaes da costumeira pompa nazista. Unicamente uma bandeira swastica e outra com a foice e o martelo cruzados ornavam a entrada do saguão da estação.

Quando Molotov desceu do trem, á frente da missão russa composta de 33 membros, adiantou-se von Ribbentrop, acompanhado de um interprete, que o cumprimentou. Em seguida foram apresentados a Molotov o general Wilhelm von Keitel, chefe do Estado Maior do "Reich", o chefe de policia do Estado, Heinrich Himmler, e outros altos funccionarios do Ministerio das Relações Exteriores, assim como os embaixadores da China, Japão e Turquia e os conselheiros da embaixada da Russia e da Italia. O embaixador da Russia em Berlim viajará na companhia de Molotov. O da Italia, sr. Dino Alfieri, não póde comparecer por encontrar-se adoentado.

Em frente á estação estava postada uma guarda de honra, que apresentou armas, sendo passada em revista por Molotov, emquanto tocava uma banda de musica militar. Observou-se que Molotov cumprimentou, tirando o chapeu, e que a banda de musica não tocou a "Internacional", nem o "Deutschland Uber Alles". As ruas proximas estavam guardadas por tropas de assalto, mas os populares presentes não eram em grande numero.

Em seguida á revista, a delegação russa foi conduzida ao Palacio de Bellevue, onde Molotov e sua comitiva ficarão alojados durante sua permanencia em Berlim.

Pouco mais tarde, Molotov compareceu á Wilhelmstrasse, onde teve com von Ribbentrop uma conferencia preparatoria da que mais tarde deveria realisar com Hitler, regressando em seguida a Bellevue, afim de almoçar.

Pouco depois das 15 horas e meia, o chefe do Protocollo, von Doerberg, que apresentou as boas vindas a Molotov á sua entrada em territorio do "Reich", chegou ao Palacio de Bellevue, sahindo momentos depois em companhia do commissario russo e do vice-commissario das Relações Exteriores da Russia, sr. Dekencioff, dirigindo-se em automovel á Chancellaria.

A' sua chegada á Chancellaria, Molotov foi recebido pelo secretario de Estado, dr. Meisner, e por outros funccionarios e pelos secretarios de Hitler, que o levaram á presença deste.

A conferencia entre Hitler, Molotov e von Ribbentrop teve inicio ás 15 horas e 45 minutos, prolongando-se até ás 18 horas e 15 minutos, observando-se, nessa occasião, grande actividade nas salas vizinhas, presumindo-se que os funccionarios levavam á presença dos conferencistas archivos e documentos.

Terminado a entrevista, Molotov regressou ao Palacio de Bellevue, preparando-se, juntamente com sua comitiva, para participar do banquete official offerecido em sua honra e que teve logar duas horas mais tarde. Acredita-se que Molotov permanecerá nesta capital pelo menos, por mais dois dias.

SERIA DISCUTIDA A AJUDA ALLEMAN A' ITALIA

STAMBUL, 12 (A. N.) — Circulos diplomaticos desta capital affirmam que na conferencia de Molotov com o ministro Ribbentropp será tratada a questão da ajuda do "Reich" á Italia, no conflicto italo-grego.

Essa ajuda ainda não teria sido effectivada devido á uma possivel opposição da União Sovietica.

COMPLETO SILENCIO NA IMPRENSA GERMANICA E RUSSA

BERLIM, 12 (U. P.) — O ambiente geral de silencio observado nas espheras officiaes a respeito da visita de Molotov a esta capital, que faz surgir inesperadamente no scenario europeu a questão das relações russo-allemans, reflecte nitidamente na imprensa germanica, que evita qualquer conjectura sobre as conferencias que se iniciam hoje.

O jornal "Dienst Aus Deutschland" escreve que "se póde presumir que as conversações devem revelar o papel da União dos Soviets em sua grande esphera de influencia, de accordo com os objectivos visados pelo pacto triplice ha pouco assignado entre Berlim, Roma e Tokio."

Por sua vez, o "Frankfurter Zeitung" diz que a visita de Molotov inicia uma nova phase das relações germano-sovieticas, "na qual não só ficarão resolvidas questões de exclusivo interesse do Reich e da Russia, como tambem problemas mundiaes da maxima importancia."

MOSCOU, 12 (R.) — A imprensa sovietica se abstem de quaesquer commentarios sobre a visita do commissario do Exterior, sr. Molotov, á capital germanica.

O embaixador britannico nesta capital conferenciou, hontem, com o vice-commissario das Relações Exteriores, sr. Vishinsky.

SERIA TENTADO A ADHESÃO DA RUSSIA AO PACTO ITALO-TEUTO-JAPONEZ

ZURICH, 12 (R.) — Os correspondentes dos orgams suissos em Berlim escrevem que o chanceller Hitler deposita grandes esperanças na visita do sr. Molotov.

As allemães procurariam obter a adhesão da Russia ao pacto italo-teuto-japonez ou então facilitar a conclusão de um pacto russo-japonez, com o proposito de demonstrar ao mundo que existe solidariedade entre a Russia e as potencias do "eixo". O chanceller estaria ansioso por obter o apoio russo á politica expansionista germanica no Oriente Proximo.

O correspondente da "Tribune de Genève" affirma que se considera a visita de Molotov como um indicio seguro de que a Russia se manifestou favoravelmente ao "eixo".

"Que preço, entretanto, terá Berlim pago a Moscou?" — indaga o correspondente. "A Allemanha cederá certamente á Russia os Dardanellos. E o articulista conclue dizendo que ha indicios de que o "eixo" teria promettido á U. R. S. S. transformar o Oriente Proximo e a Asia Central em espheras de influencia e expancionismo sovietico, notadamente no que diz respeito á Turquia, Iran e Irak.

A TURQUIA ACOMPANHA ATTENTAMENTE OS ACONTECIMENTOS

STAMBUL, 12 (U. P.) — Sem perder de vista o conflicto que se desenrola ás suas portas, a Turquia dedica actualmente grande attenção á conferencia russo-germanica de Berlim.

São numerosas as conjecturas sobre os motivos que levaram Molotov a Berlim. Concordando, porém, todas, em que a entrevista trará consequencias transcendentaes para os Balkans.

Salienta-se, nos commentarios, que é de se acreditar que o que fôr combinado em Berlim affecte directamente as relações russo-turcas, as quaes denotam constante melhoria, manifestando-se todavia que o "Reich" deseja de uma vez por todas resolver as questões balkanicas.

A radio official de Ankara não menciona a Turquia, ao referir-se ás conversações de Berlim, deixando porém entrever que ellas a interessam sobremaneira.

Os commentarios da emissora official versam tambem sobre a resposta que eventualmente daria a Yugoslavia, caso a Allemanha tivesse de acudir em soccorro dos italianos, na campanha da Grecia. Em uma das ultimas transmissões, foi dito que a "situação da Yugoslavia é importantissima e será provavelmente, uma das questões que serão abordadas nas conversações de Berlim".

STAMBUL, 12 (A. N.) — "A viagem de Molotov a Berlim póde estar intimamente relacionada com uma acção alleman nos Balkans", — declaram os circulos politicos turcos.

"A Allemanha teria pedido livre passagem para suas tropas através da Yugoslavia". Os mesmos circulos não dizem se a Turquia entrará na guerra por essa razão, mas affirmam que o paiz de Kemal Pachá não permittirá um ataque bulgaro á Grecia.

A acção alleman é interpretada, em certos circulos, como uma derrota diplomatica da Turquia.

INTERESSE E APPREHENSÃO NA BURGARIA

SOPHIA, 12 (U. P.) — A visita do presidente do Conselho dos Commissarios do Povo da União Sovietica, sr. Molotov, a Berlim, despertou grande interesse e certa apprehensão nesta cidade, especialmente nos circulos que acreditam que a Russia approva a firmeza da Turquia ante a eventualidade de um avanço allemão, desde a Rumania, até o sul.

O diario "Mir" accentua que as actuaes conversações russo-allemans affectarão o futuro do Oriente Proximo e, em especial, dos Dardanelos. Sustenta a opinião de que a União Sovietica, depois de haver resolvido seus problemas concernentes á Finlandia, ao Baltico e á Bessarabia, dirigirá agora sua attenção para novas espheras que a interessam. Destaca ainda que a sympathia popular pela Russia é mais intensa na Bulgaria que em qualquer outro paiz da Europa, embora seja este o primeiro paiz balkanico incorporado á orbita da economia alleman.

A propaganda russa e alleman tem tido livre curso na Bulgaria. Este paiz transformou-se em pedra de toque nas relações germano-sovieticas. Sophia é provavelmente um dos poucos logares do mundo em que o "Voelkischer Beobachter" e o "Izvestia" são vendidos no mesmo kiosque. Oitenta por cento dos hospedes dos principaes hoteis de Sophia são allemães. Quando o ministro da Educação allemão, sr. Rust, visitou esta capital, o governo lhe dispensou uma grande recepção, com a participação de milhares de escolares, mas a maior demonstração de enthusiasmo popular registada nos ultimos annos foi a provocada pela equipe sovietica de futebol, quando esta, marchando em meio de multidões delirantes, desfilou pelas principaes avenidas da cidade, rendendo depois homenagem ao tzar libertador, ao pé da sua estatua, cuja memoria os bulgaros veneram, por tel-os ajudado a livrar-se do jugo turco, em 1878.

O diario "Nova Bulgaria" predis em um editorial que a Russia, apesar de tudo, não desempenhará papel importante na presente guerra, "porque as necessidades territoriaes e de auto-protecção da União Sovietica são identicas ás da Russia dos Romanoff".

Ainda mais interessante é a tendencia para a propagação dos folhetins de propaganda communista, que passam de mão em mão, não obstante ser o Partido Communista, na Bulgaria, como todos os demais, illegal. Nos mais recentes folhetins, accusa-se o "Reich" de ser o responsavel pelo racionamento dos viveres na Bulgaria. Resta ver agora se essa propaganda tomará novo rumo, depois da visita de Molotov á capital germanica.

COMMENTARIOS DA IMPRENSA BRITANNICA

LONDRES, 12 (U. P.) — Os commentadores britannicos não occultam seus receios ante a visita do sr. Molotov a Berlim e em geral admittem que a Turquia occupará logar importante nas conversações.

Dão a entender que as referidas entrevistas assignalarão um aspecto dos preparativos diplomaticos para um novo avanço allemão rumo ao sudoeste, destinado, eventualmente, a conseguir a fiscalisação dos poços petroliferos do Irak, á conquista do Canal de Suez e á expulsão dos britannicos do Mediterraneo Oriental.

Ao ser assegurado que Hitler realisará agora uma nova tentativa audaciosa para antepôr-se ao crescente estancamento da politica exterior da Allemanha, o "Times" põe em relevo que Molotov deixou transcorrer muito tempo até retribuir a visita do barão von Ribbentrop a Moscou, ha 15 mezes passados.

O "News Chronicle" mostra-se mais pessimista e prevê que a U. R. S. S. exercerá pressão sobre a Turquia, para que se mantenha neutra. "Se von Ribbentrop — diz o orgam londrino — lograr agora negociar ou conseguir o consentimento do Kremlin para o avanço allemão sobre o sudeste, terá conseguido obter, com certeza, uma victoria diplomatica resonante".

JULGAMENTO DO EX-PRIMEIRO MINISTRO LARGO CABALERO

As obras do porto de Palma de Mayorca — Decisão do Ministerio do Trabalho da Hespanha

CONSELHO PHALANCISTA

MADRID, 12 (H.) — O ex-presidente do Conselho de Ministros, sr. Largo Cabalero, deverá ser julgado brevemente pela Côrte Marcial, em Madrid.

O PORTO DE PALMA DE MAYORCA

PALMA DE MAYORCA, 12 (H.) Os trabalhos de augmento da capacidade deste porto deverão ser iniciados dentro em pouco. Será construido um cáes com 2.430 metros de extensão, estando orçado os serviços em 89 milhões de pesetas.

Terminadas as obras, o porto de Palma será um dos mais modernos e melhor apparelhados da Hespanha.

MEDIDA DO MINISTERIO DO TRABALHO

MADRID, 12 (H.) — Um decreto do governo, referendado pelo ministro do Trabalho, dispõe que, em determinados casos, os operarios hespanhoes e outros empregados não pagarão aluguel de casa, agua e electricidade.

REUNIÃO DO CONSELHO DO SYNDICATO DOS PHALANGISTAS

MADRID, 12 (H.) — O Conselho dos Syndicatos dos Phalangistas reuniu-se, hontem, em Madrid.

Os trabalhos proseguirão até o dia 29 do corrente e terminarão com um discurso do sr. Serrano Suñer, ministro dos Negocios Estrangeiros, e do presidente do Conselho Politico da Phalange.

Delegações de toda a Hespanha estiveram presentes á sessão inaugural.

O sr. Salvador Herino, delegado nacional dos Syndicatos, saudou as delegações.

Congresso Colonial Portuguez

LISBOA, 12 (H.) — Dentro do programma das commemorações centenarias, inaugurou-se, hontem, o Congresso Colonial, com a presença do general Carmona, ministros e altas personalidades.

A VIAGEM DE MOLOTOV

Chegou a Berlim o sr. Molotov, presidente dos commissarios do Povo da Republica dos Soviets. O cargo que occupa é devéras importante. Foi nelle que Wladimir Illich Lenin realisou a sua discutida obra de remodelação social. Substituiu-o Aleixo Rykoff e o cargo, por effeitos magicos, tornou-se de uma estranha subalternidade. E' que, fóra das ostensivas manifestações officiaes, uma força mais poderosa se erguera e se consolidara. Essa força era o "Partido", uma entidade, meio mystica, meio tenebrosa, que não era mais que a vontade inflexivel do ex-revolucionario profissional, José Vissarianovitch Djugasvilli (Stalin).

Um bello dia Aleixo Rykof, confiando talvez no prestigio do cargo, discordou deste. Custou-lhe cara a ousadia: juntamente com outros, foi preso e executado sem appello, nem aggravo. Elegeram ou designaram para occupar o seu posto Molotov. Acceitou a eleição ou designação, mesmo porque não havia outro remedio. Se não o fizesse, cahiria no desagrado dos homens do Partido, a entidade meio mystica, meio tenebrosa. Technico de valia e estudioso, o autor do "Segundo Plano Quinquennal" deixou de ter iniciativas proprias. E por muito tempo ficou apagado.

Nas vesperas de 23 de Agosto de 1939, o seu nome se evidenciou de uma forma excepcional. Litvinoff, ex-commissario dos estrangeiros e sympathisante das democracias, fôra precipitadamente chamado ao Kremlin, afim de conferenciar com os que dirigiam o "apparelho" do Estado. Da conferencia nada transpirou. Mas Litvinoff sahiu della risonho e desembaraçado, como que satisfeito por ter sido alijado de uma investidura de relevo. Porque não seria obrigado a defrontar-se com os membros da missão germanica, que iria negociar, com outra autoridade, a assignatura do futuro accôrdo, que punha a Russia afastada do conflicto europeu e permittiu ao Reich uma acção mais rapida e efficaz contra os que pretendia combater. O accôrdo combinara-se sob o maior sigillo. Pouco depois effectuava-se uma reunião dos notaveis do communismo, na qual estes souberam do que se forjara nos bastidores do Partido. Litvinoff, que orientara a politica exterior noutro sentido, sem acanhamento elogiou o que de antemão se assentara á sua revelia, não esquecendo de dedicar algumas palavras amaveis a Molotov. Este respondeu em termos analogos. E, ao terminar a alludida reunião, preparou-se para receber, com as respectivas honras, a luzida caravana chefiada por Joachim von Ribbentrop, corypheu da Nova Allemanha.

O aerodromo de Moscou se empavesou a capricho. Predominavam nelle as bandeiras vermelhas, as que tinham a foice e o martelo e as que tinham a cruz gammada. Que estava para succeder? Não tardou muito e desceram ao aerodromo enfeitado, os altos dignitarios germanicos. Os diplomatas alliados, alli presentes, foram tomados de assombro. Pensaram em retirar-se incontinente, deixando apenas, na séde do Commissariado do Exterior, os cartões de cortezia.

Molotov veiu ao encontro delles e, com a maior fleugma, declarou-lhes que o seu governo não rompia com as potencias occidentaes. Explicou que o accôrdo com o "Reich" em nada prejudicava as boas relações, até alli mantidas. Se a Polonia soffresse uma aggressão, sendo obrigada a defender-se pelas armas, poderia contar com a bôa vontade da Russia, que não lhe negaria os recursos em material e viveres, caso os solicitasse.

Recordamos estes incidentes para accentuar que, nos tempos modernos, a Historia se repete, não por cyclos, mais ou menos espaçados senão por outros, mais ou menos breves. Sobre a visita do commissario do Exterior da Russia á capital alleman, os jornaes de varios logares, conforme as suas tendencias, têm feito os commentarios mais dispares. Para uns, os dois Imperios vão unir-se para um objectivo commum: a Allemanha penetrará a fundo nos Balkans, rumo de Constantinopla, e a Russia terá compensações de monta, tanto na Europa como no Oriente Proximo. Para outros, o objectivo é mais vasto, não visará unicamente estabelecer uma "nova ordem" no velho continente, mas em todos os demais continentes, com uma divisão de zonas de influencias, de que jamais se teve conhecimento: a "Europa para os europeus", sob a egide do "Reich", Russia e Italia; "a Asia para os asiaticos", sob a do Japão; e "a America para os americanos", se estes o merecerem...

Como se vê, ainda não se sabe o que resultará das conferencias entre os totalitarios, da direita e da esquerda, e já se fazem prognosticos espantosos. Se taes prognosticos surgissem em centros, onde não desappareceu o livre exame, seriamos obrigados a admittil-os. No entanto, elles emanam de "circulos autorisados" das cidades, onde pontificam os adeptos dos regimens em questão. Por esse motivo, os ditos prognosticos se nos afiguram suspeitos. O que não se disse em fins de Agosto de 1939, ao ser assignado o accôrdo germano-russo?

A propaganda de um dos belligerantes chegou a falar na existencia de uma alliança militar entre os dois vizinhos, que se haviam combatido. Transcorrido um mez, verificou-se que a alliança militar se limitara ao sacrificio da Polonia, que foi dividida entre ambos. A sacrificada de hoje será a Turquia, que, ainda na semana transacta, recebia uma prova de consideração dos soviets, pois que mandaram retirar tropas suas do Caucaso?

Não responderemos pela affirmativa, porque as circumstancias indicam, infelizmente, que a Republica de Ataturk se acha quasi nas mesmas condições da Republica de Paderewsky. Mas, mesmo em tal hypothese, o tratado totalitario, ainda na incubadeira, não se estenderá para outras regiões do globo. E o que se espalhou sobre o pacto triplice?

Se acreditassemos nos vaticinios dos que o decantaram as nações grandes e pequenas, como os Estados Unidos e a Grecia, teriam procedido com aquella prudencia muito do agrado dos que desejam vencer. Em todo caso, nesta confusão de noticias e de opiniões, ha a assignalar o silencio de uma das futuras partes contractantes. Com effeito, em Moscou não existe ruido, alvoroço ou agitação. A imprensa official informa simplesmente que Molotov seguiu com destino a Berlim, para reforçar as clausulas do tratado commercial ora em vigor e para reaffirmar a neutralidade do paiz. Nestas condições, temos de reconhecer que é muito restricta a tarefa do estadista vermelho. Se elle se adiantar, se se comprometter a dar a adhesão da Russia a planos fantasticos, já descriptos pelos optimistas do "eixo", a ninguem é licito formular um juizo definitivo.

Litvinoff tambem se compromettera com as liberaes-democracias: ganhara a estima dos seus expoentes; e assegurara a estes que o governo bolchevista não penderia para os seus "naturaes inimigos". De subito teve que mudar de idéas, e, o que é peor, louvar as directrizes dos chefes do Partido. Molotov não gosa de maior prestigio que o seu antigo camarada...

HOMENAGENS POSTHUMAS A CHAMBERLAIN NO PARLAMENTO INGLEZ

Discurso pronunciado pelo primeiro ministro, sr. Churchill — Debates de hontem na Camara dos Communs — Cooperação entre as forças navaes e aereas — Prisioneiros inglezes em poder dos allemães e italianos

SERA' FORMADA A FEDERAÇÃO TCHEQUE-POLONEZA

LONDRES, 12 (R.) — O desapparecimento do ex-primeiro ministro, Neville Chamberlain, deu hoje motivo a manifestações de vivo pesar nas duas casas do Parlamento.

Na Camara dos Communs, o sr. Winston Churchill proferiu um discurso, sob acclamações geraes, referindo-se, no inicio, á "grande perda" soffrida pela Camara e pela Inglaterra. O orador frisou a circumstancia de que o passamento do ex-chefe do governo determinára a cessação automatica de numerosas e tristes controversias surgidas nos ultimos tempos, acerca do estadista desapparecido.

"E' de se lamentar — proseguiu o sr. Churchill — que uma das maiores crises do mundo tenha contradictado o sr. Chamberlain, visto que os acontecimentos desapontaram suas esperanças de homem publico e de pacifista. E' de se lamentar que taes esperanças tenham sido desfeitas por um homem de espirito conquistador. Mas, as esperanças desvanecidas, os desejos frustrados e a fé destruida, que eram caracteristicas do sr. Neville Chamberlain, estão, naturalmente, entre os mais nobres e benevolentes instinctos do coração humano (applausos). No seu amor á paz, na sua pertinacia em busca da paz, mesmo diante dos maiores perigos, o sr. Chamberlain agiu com absoluta sinceridade e de accôrdo com seus proprios principios. Procurou desenvolver o maximo de sua capacidade e autoridade, assaz poderosa, para salvar o mundo de um conflicto doloroso e devastador no qual nos empenhamos agora".

O primeiro ministro, disse que "o chanceller Hitler declara com palavras bonitas e gestos largos que foi elle o unico a desejar a paz. Que podem essas affirmativas e demonstrações ante o silencio profundo da tumba de Neville Chamberlain?" (Vivos applausos).

"Longos annos de sacrificios e de grandes trabalhos encontram-se diante de nós. Entretanto — concluiu o primeiro ministro — nelle entraremos unidos, com os nossos corações puros."

Immediatamente o major Attlee, Lord do Sello Privado, pediu a palavra e declarou:

"Embora muitas vezes o Partido Trabalhista se tivesse opposto tenazmente á politica desenvolvida pelo sr. Chamberlain, nunca duvidou que o fallecido ex-primeiro ministro obedecesse honestamente a orientação que acreditára justa, util e correcta para o seu paiz".

O sr. Archibald Sinclair, ministro da Aeronautica, falando em nome do Partido Liberal, declarou que o seu Partido se oppuzera muitas vezes á senda politica que o sr. Chamberlain traçára para o governo. Entretanto, o Partido jamais desrespeitou o caracter do extincto e nunca deixou de manifestar ao antigo primeiro ministro a sua mais ardente sympathia.

Na Camara dos Lords o necrologio do sr. Chamberlain foi feito pelo ministro das Relações Exteriores, lord Halifax. Disse o ministro que Chamberlain fôra muitas vezes alvo de critica violentas pela maneira com que pretendeu, desenvolvendo esforços sinceros, evitar a guerra.

O orador affirmou que o sr. Chamberlain jamais reconhecera a necessidade de preparativos para a guerra, na hypothese desta vir a ser declarada, e ninguem melhor do que o extincto sabia que em 1938 a Inglaterra não estava preparada para um conflicto armado. Por outro lado, elle bem conhecia, tambem, quão perigosos seriam os signaes de fraqueza que um paiz como a Inglaterra viesse a demonstrar.

Lord Halifax concluiu dizendo que tivera a opportunidade de conversar com o sr. Chamberlain dois dias antes do seu fallecimento. Nessa occasião, o sr. Chamberlain aproveitára o ensejo para lhe manifestar a profunda satisfacção que sentira com as cartas recebidas de amigos do Parlamento, agradecendo-lhe o muito que aprenderam com o seu exemplo.

DEBATES NA CAMARA DOS COMMUNS

LONDRES, 12 (R.) — Houve esta tarde na Camara dos Communs varios debates.

Como o deputado De La Bere houvesse solicitado garantias do governo de que "haviam sido tomadas todas precauções visando intima cooperação entre as ramificações do exercito e da aviação britannicas", o ministro da Guerra, sr. Anthony Eden, interveiu immediatamente para accentuar que o assumpto já fôra objecto de longas trocas de vistas entre os dois Ministerios interessados.

Um departamento auxiliar, preparado para supervisionar essa cooperação, devia ser criado e sua organisação estava em adiantado estudo, tanto que no dia 1.o de Dezembro começaria á funccionar.

O sr. Eden excusou-se por não poder expor o plano a ser applicado, visto como sua divulgação seria prejudicial ao interesse publico. Podia affirmar, entretanto, que a cooperação entre as diversas armas seria perfeita.

A' outra pergunta do deputado De La Bere, o ministro da Guerra deu ao plenario a segurança de que a situação no Oriente Proximo era satisfactoria e accentuou: "As condições em que se processa a coordenação dos diversos serviços nessa região são esplendidas e não foram igualadas em nenhuma outra parte do Imperio".

Respondendo por escripto a uma indagação, o ministro da Marinha revelou que até o dia 31 de Outubro ultimo 1.250.000 toneladas de navios mercantes haviam sido accrescidas á frota commercial por meio de capturas, requisições, acquisições etc.

O ministro Cross declara na sua resposta que a frota commercial britannica conta com a collaboração de 4.000.000 de toneladas em navios neutros fretados.

Respondendo a outra interpellação, o ministro Eden revelou o numero total de soldados britannicos prisioneiros de guerra, que é de 44.000.

REGRESSO DO MINISTRO DA GUERRA

LONDRES, 12 (H.) — O ministro da Guerra, sr. Anthony Eden, que regressou no ultimo sabbado depois de uma inspecção ás forças armadas britannicas no Oriente Proximo, foi recebido hoje no palacio de Buckingham pelo rei Jorge VI.

ESTABELECIMENTO DA FEDERAÇÃO TCHEQUE-POLONEZA

LONDRES, 12 (U. P.) — Os governos exilados da Polonia e da Tcheque-Slovaquia annunciaram pretender estabelecer a Federação Tcheque-Poloneza, uma vez terminada a guerra, através de uma união aduaneira, de uma politica externa commum e de um commando unico para as forças armadas dos dois paizes.

O NUMERO DE PRISIONEIROS DE GUERRA INGLEZES

LONDRES, 12 (H.) — Falando hoje na Camara dos Communs, o secretario parlamentar do Ministerio da Guerra disse que os prisioneiros inglezes, retidos na Allemanha e Italia, elevam-se a cerca de 44.000 homens.

EXPOSIÇÃO DA ESCULPTURA HINDU' EM LONDRES

LONDRES, 12 (H.) — A Sociedade da India e Instituto Warburg organisaram uma exposição de esculptura e architectura indianas dos ultimos 20 seculos.

O secretario de Estado para as Indias, sr. Amery, inaugurará amanhan á tarde essa exposição que se realisará no Instituto Imperial desta capital.

Os trabalhos exhibidos comprehendem as epocas de 200 annos a. C. até o seculo XVII da éra christan e consistem de 250 photographias representando logares pouco conhecidos de diversas regiões da India.

Essa exposição é a primeira no genero que se inaugura na Gran-Bretanha e seu fim é dar uma idéa exacta dos motivos que inspiraram a construcção dos grandes monumentos existentes até hoje na India e que reflectem a grandeza da cultura religiosa e philosophica do povo indiano.

DEIXARA' NOVA YORK O TRANSATLANTICO INGLEZ "QUEEN ELISABETH"

O Almirantado britannico admitte que um navio corsario allemão esteja agindo no Atlantico — A passagem de submarinos italianos pelo estreito de Gibraltar — Collisão de vasos de guerra britannicos

AS PERDAS NAVAES DOS INGLEZES E ALLIADOS

NOVA YORK, 12 (U. P.) — O O grande transatlantico inglez "Queen Elizabeth" abandonou o dique em que estava amarrado e ás 15 horas e meia se encontrava na metade do rio Hudson. Uma densa neblina envolvia a gigantesca nave.

O "QUEEN ELISABETH" DEIXARA' NOVA YORK

NOVA YORK, 12 (H.) — Foram hontem activados os preparativos a bordo do paquete britannico "Queen Elisabeth". Os meios maritimos declaram que esse navio deixará o porto de Nova York hoje pela manhan ou á noite.

Chegaram hoje de Liverpool, via Montreal, 80 marinheiros, o que eleva a tripulação do "Queen Elisabeth" a mais de 600 homens.

O paquete, que se acha atracado ao cáes de Nova York desde Março do anno corrente, ao que se informa, será destinado ao transporte de tropas.

AS PERDAS NAVAES DOS INGLEZES E DOS ALLIADOS

LONDRES, 12 (U. P.) — O Almirantado annuncia que as perdas occasionadas pelo inimigo á navegação mercante, no espaço de uma semana até ás 24 horas do dia 3 de Novembro, alcançaram a .... 72.595 toneladas, divididas na seguinte forma:

Gran-Bretanha, tres barcos, com 65.509 toneladas;

Alliados, quatro barcos, com ... 5.403 toneladas;

Neutros, um navio, com 1.[illegible]3 toneladas.

ATACADO UM COMBOIO NA COSTA LE'STE DA INGLATERRA

BERLIM, 12 (A. N.) — Communica a D. N. B., que os aviões de merguiho allemães atacaram um comboio britannico fortemente escoltado, na costa léste da Inglaterra, afundando cinco navios, num total de 37.000 toneladas.

NOVOS SIGNAES DE S. O. S. DO CARGUEIRO INGLEZ "BALMORE"

NOVA YORK, 12 (H.) — O "Mackey Radio" annuncia que captou o segundo pedido de soccorro do cargueiro britannico "Balmore", o qual informava que os barcos de salvamento de que dispunha se achavam cheios de agua e que necessitavam de auxilio urgente.

A mensagem irradiada de bordo do "Balmore" dava a sua posição a cerca de 300 milhas a oeste da Irlanda.

O "Balmore" é um navio de 1.[illegible]25 toneladas.

O paquete japonez Fushima Maru" communicou ter ouvido pedido de soccorro do "Balmore", o qual teria sido bombardeado por aviões allemães e estar em perigo de afundar.

DERRUBADOS TRES AVIÕES ALLEMÃES

LONDRES, 12 (U. P.) — O Almirantado annunciou em um communicado que as baterias anti-aereas dos vasos de guerra derrubaram hontem 3 aviões allemães que atacaram comboios britannicos, no Mar do Norte.

Accrescentou que não se perdeu nenhum barco e que dois dos que ficaram damnificados se encontram agora a salvo.

A PASSAGEM DE SUBMARINOS ITALIANOS PELO ESTREITO DE GIBRALTAR

LONDRES, 12 (U. P.) — Informou, hoje, o Almirantado que será emittido um communicado sobre o ataque effectuado por um vaso de guerra allemão, contra um comboio britannico, logo que cheguem a porto inglez os navios que lograram escapar á acção do inimigo.

O Amirantado accrescentou que ainda não se havia estabelecido definitivamente a identidade do navio que levou a cabo o ataque a semana passada. Ao commentar as noticias de que um elevado numero de submarinos italianos conseguiu passar através do Estreito de Gibraltar, um porta-voz naval declarou que o alludido Estreito tem uma largura de 16 kilometros, sendo que em alguns logares sua profundidade attinge aproximadamente 600 metros. Portanto, era uma tarefa bastante difficil minar as aguas dessa profundidade e interceptar a passagem de submarinos.

O mesmo porta-voz manifestou, tambem que as noites de inverno na citada zona são uma grande ajuda para os submersiveis, devido ao maior numero de horas de escuridão. Accrescentou que o mau tempo geralmente reinante no Atlantico, durante o inverno constitue, na realidade, um factor favoravel para os barcos mercantes, porquanto difficulta as actividades dos submarinos.

A ITALIA NÃO CONCEDEU AINDA GARANTIAS AOS NAVIOS NORTE-AMERICANOS

ROMA, 12 (U. P.) — Em circulos italianos bem informados desta capital, dá-se como certo que a Italia nem recusou, nem concedeu garantias sobre a segurança de transito para os navios norte-americanos que deixarem a Irlanda rumo aos Estados Unidos, transportando refugiados desse paiz a bordo.

Segundo se diz nas mesmas espheras, a Italia, ao responder á pergunta que lhe foi dirigida naquelle sentido, solicitou maiores esclarecimentos sobre o assumpto, esclarecimentos esses que não recebeu até agora.

COLLISÃO DE VASOS DE GUERRA BRITANNICOS

LA LINEA, 12 (H.) — Um contra-torpedeiro e um submarino britannicos collidiram violentamente na passagem do estreito, segundo informações chegadas a Gibraltar. Os dois navios de guerra receberam graves avarias mas conseguiram, apesar disso, entrar no porto.

NAVIO CORSARIO ALLEMÃO EM ACÇÃO NO ATLANTICO

LONDRES, 12 (U. P.) — Pela primeira vez o Almirantado admittiu a presença, no Atlantico, de um navio-corsario allemão, o qual teria sido o autor dos ataques realisados contra os comboios navaes britannicos que navegam por essa região.

Depois de manifestar que, na semana passada, um comboio britannico havia sido atacado por uma bellonave inimiga, o Almirantado declarou que "a grande maioria" dos navios que o integravam tinha conseguido escapar á acção do atacante. A identidade deste ainda não foi estabelecida de forma concreta. Annuncia-se porém que será fornecido um communicado a respeito assim que chegarem a um porto britannico os barcos que escaparam ao ataque.

Ainda não se sabe se alguns dos barcos destruidos pelo alludido navio de guerra inimigo, estavam incluidos na lista dos 13 navios inglezes afundados na semana passada e que perfaziam um total de 65.609 toneladas.

LONDRES, 12 (H.) — O Almirantado publicou hoje o seguinte communicado:

"Pode-se agora affirmar que a grande maioria dos navios mercantes que faziam parte de um comboio britannico, conseguiu afastar-se da acção do navio corsario inimigo que o atacou na semana passada.

Ainda não é possivel dar maiores detalhes sobre esse ataque.

As noticias diffundidas pelo alto commando allemão segundo as quaes todo o comboio foi completamente destruido carecem, portanto, de fundamento.

A situação do exercito francez na vespera do Armisticio

VICHY, 12 (H.) — Certas previsões foram publicadas recentemente sobre as operações militares e a situação do exercito francez, na vespera do armisticio.

Novos elementos colhidos nas melhores fontes permittem completar o quadro apenas esboçado.

Quando o governo do marechal Pétain pediu a cessação das hostilidades, somente 20 a 25 divisões francezas, com effectivos muito reduzidos, enfrentavam 125 divisões allemans.

O grosso das forças britannicas havia sido reembarcado em Dunkerque entre os dias 28 de Maio e 4 de Junho ou encontrava-se prisioneiro. Duas divisões britannicas, que operavam na região do baixo Somme, haviam igualmente sido reembarcadas em S. Valery, em Caux e Brest, depois de terem soffrido pesadas perdas. Os ultimos elementos britannicos, compostos quasi que exclusivamente de serviços auxiliares, haviam deixado a França pelo porto de S. Nazaire, desde o dia 8 de Junho.

Quanto á aviação franceza, que nunca dispoz de material sufficiente, já não dispunha mais dos campos necessarios. Por esse motivo foi obrigada a recuar para o valle do Garonne, muito afastado para permittir-lhe agir utilmente em ligação com o exercito.

No concernente á situação estrategica, o avanço allemão sobre Rennes e o Loire, acima de Tours, havia cortado o 10.o exercito francez, que se encontrava isolado do resto das forças e estava posto fóra de combate.

O terceiro grupo de exercitos, que apresentava ainda um pouco de cohesão, estava reduzido a 10 ou 12 divisões, atacadas pela esquerda ao longo da costa e pela direita, a léste de Nevers.

O quarto grupo de exercitos havia soffrido terrivelmente. Existia um vacuo entre Nevers e o valle do Saone.

Nove divisões do segundo grupo de exercitos encontravam-se cercadas nos Vosges e não possuiam mais viveres nem munições. Só o exercito dos Alpes permanecia intacto, mas contava apenas com 4 divisões que deviam enfrentar o exercito italiano.

Os observadores autorisados acreditam que, nessas condições, uma reviravolta da situação militar era impossivel. O proseguimento da luta teria alcançado a totalidade dos territorios, com todas as destruições consequentes da batalha, e occasionado a captura de todo o exercito, isto é, 5 milhões de prisioneiros, emquanto que a fuga das populações, que já havia tomado um caracter catastrophico, se teria ainda mais aggravado.

Os mesmos observadores accrescentam: "Não se podia pensar em proseguir a guerra na Africa do Norte. Era de facto impossivel transferir para esse theatro o grosso do exercito francez. Nossos vapores teriam permittido o transporte de 20 a 25 mil homens, ou seja apenas uma divisão.

"Os fracos recursos industriaes da Africa do Norte não teriam permittido equipar as novas formações e ainda menos alimentar uma batalha em munições e material de toda a sorte.

Não teriamos podido realisar esse movimento sem transportar igualmente para a Africa os aviões que ainda possuiamos, mas um avião afastado de sua base (que lhe fornece material, peças sobresalentes e officinas de concerto) torna-se rapidamente inutilisavel.

Com as 4 divisões de manobras encontradas na Africa do Norte, não poderiamos ter resistido a uma acção energica de nossos adversarios e ainda menos reconquistar a França."

O governo de Vichy e a Africa do Norte

Exclusivo d'"O Estado de São Paulo" para todo o Brasil

NOVA YORK, 12 (U. P.) — O descontentamento allemão, diante da crescente intranquillidade nas colonias francezas, torna-se dia a dia mais evidente.

O governo de Vichy desmentiu que o marechal Goering tivesse exigido a retirada do general Weygand da Africa, mas, se é certo que os allemães ainda não chegaram a formular uma exigencia desse teor, não é menos certo que os germanicos se sintam cada vez mais apprehensivos diante dos acontecimentos na Africa Franceza.

O governo do marechal Pétain parece passar, na medida em que o tempo corre, para uma posição defensiva mais accentuada, em relação ao povo francez e especialmente em relação ás colonias francezas. E' é natural que o Imperio Colonial Francez comece a alimentar duvidas acerca das probabilidades de exito do "eixo" na actual guerra, quando o Allemanha parece vacillante quanto aos futuros acontecimentos e quando sobre a Italia pesa a ameaça de malogro na campanha da Grecia.

Apesar da resistencia offerecida pelos elementos coloniaes francezes a todo plano baseado no retalhamento do Imperio Colonial, não existe, até o momento, nenhum indicio de que Weygand e os governadores estejam resolvidos a se rebelar contra Vichy. Mas a semente está lançada, visando a expansão do movimento da "França livre", e a Allemanha não poderá permanecer indifferente.

O exito conseguido por De Gaulle, com a occupação de Libreville, reveste-se de excepcional importancia, demonstrando a propagação de seu prestigio na zona meridional da Africa Franceza. O movimento da "França livre" vae encontrando apoio no continente negro na direcção da Africa do Norte.

Esse facto coincide com a nova attitude tomada pelas autoridades de Vichy, que, pela primeira vez, dão explicações sobre as razões que as levaram a preferir a rendição á continuação da guerra em territorio africano.

A Allemanha mantém absoluto dominio sobre o territorio metropolitano francez, sendo impraticavel qualquer tentativa de rebellião do povo desarmado. Na Africa, porém, existem ainda muitas divisões francezas, armadas com todo o seu material de guerra, não se encontrando alli forças allemans que possam dominal-as.

Provisoriamente, o exercito francez da Africa acata a autoridade de Vichy. Elle poderá, entretanto, vir a mudar de orientação, caso chegue a convencer-se de que a obediencia que observa significa a perda de seu territorio em beneficio dos totalitarios. — J. W. T. Mason.

As concessões para a exploração de petroleo no Mexico

MEXICO, 12 (H.) — O Congresso promulgou a lei que determina que só poderão ser outorgadas concessões petroliferas aos particulares ou sociedades mexicanas.

A construcção de tubos para conducção de oleo para as refinarias tambem só póde ser executada por mexicanos.

ACCUSAÇÃO CONTRA O GENERAL MEXICANO ALMAZAN

MEXICO, 12 (U. P.) — O general Heriberto Jara fez entrega aos jornaes de uma série de documentos secretos, que, segundo disse, apresentam as relações existentes entre o general Almazan e elementos estrangeiros, na organisação de uma conspiração contra o governo.

DADA A LIBERDADE A SYLVIA AGELOFF

MEXICO, 12 (H.) — Sylvia Ageloff, companheira de Frank Jackson, assassino de Trotsky, foi posta em liberdade por não ter ficado provado a sua cumplicidade no crime.

Chegou a Roma o primeiro ministro da Rumania

ROMA, 12 (A. N.) — O general Antonescu chegou a Roma em companhia do seu ministro das Relações Exteriores.

Communica-se officialmente que os estadistas rumenos conferenciarão com o sr. Mussolini e com o conde Ciano.

A ACÇÃO DO PARTIDO FASCISTA NO PROXIMO ANNO

ROMA, 12 (U. P.) — Annuncia-se que o primeiro ministro Mussolini recebeu em audiencia, no palacio Veneza, o directorio nacional do Partido Fascista, ao qual deu instrucções acerca da acção do partido durante o proximo anno.

As eleições nas regiões recentemente annexadas pela Russia

MOSCOU, 12 (H.) — A campanha eleitoral nas regiões incorporadas á Russia, isto é, Bessarabia, Bukovina do Norte, Lethonia, Lithuania e Esthonia, foi iniciada hoje. Nas zonas que pertenciam anteriormente á Polonia já está sendo feita a propaganda para as proximas eleições. Um decreto publicado hoje, pelo Supremo Soviet, fixa o dia 12 de Janeiro do anno proximo para a realisação do pleito naquellas regiões.

O NOTICIARIO ESTRANGEIRO DO
"O ESTADO DE S. PAULO"
é fornecido pelas seguintes agencias telegraphicas: "Havas", franceza, "Reuter", ingleza, "United Press", norte-americana, e "Stefani", italiana.